

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: formal do Brasil Class.: 71

Data: 31.10.73 Pg.: _____

**Paralelo 11
ainda sem
julgamento**

Do correspondente

A falta de um medico psiquiatra disposto a avaliar o estado mental de um réu está impedindo, em Cuiabá, que a Justiça de Mato Grosso julgue o famoso crime cometido contra um grupo de índios cintas-largas, há 10 anos, conhecido como a chacina do Paralelo 11. Ramiro Costa, já sexagenario, o unico preso entre cinco indiciados, deveria ter sido julgado dia 25 de junho, mas seu advogado, Renato Arruda Pimenta, conseguiu evitar a sessão do júri.

Ele encaminhou uma petição ao juiz da 2.ª Vara Criminal requerendo que o júri fosse suspenso e o réu submetido a exame de sanidade mental. Ramiro, na verdade, estava acusando seu proprio advogado de tentar convencê-lo a assumir toda a responsabilidade do crime, deixando de envolver pessoas importantes no Estado, diretamente ou não ligadas ao massacre dos índios.

O réu foi então encaminhado — a 8 de agosto — ao Hospital Psiquiatrico Adauto Botelho, mas uma semana depois voltou à prisão: não havia vagas. A lei, contudo, dá um prazo de 45 dias para que o acusado seja examinado, mas já se passaram três meses e ele permanece na cadeia publica de Cuiabá.

Na verdade, é muito precario o funcionamento do Hospital Adauto Botelho. Com capacidade para 200 pessoas, abriga hoje mais de 400. Sua verba é de apenas 30 mil cruzelros e só existem dois psiquiatras. Segundo o juiz Odiles de Souza, que deverá julgar Ramiro, não foi possivel encontrar na cidade um medico disposto a examinar o réu. "Assim sendo, a Funai está tentando contratar medicos dessa especialidade em Brasilia e o julgamento poderá ser finalmente recalzado".

A Funai interessa-se pelo julgamento porque o massacre dos cintas-largas teve repercussão internacional. Em outubro de 1963, cinco empregados da firma Arruda, Junqueira e Cia. Ltda. organizaram uma expedição para colher uma planta medicinal nas terras da empresa. Nas margens do rio Aripuanã, metralharam o grupo de cintas-largas, que estava construindo malocas. Uma jovem mãe e seu filho de colo foram mortos a golpes de facão e tiros. Os seringalistas Antonio Mascarenhas Junqueira e Sebastião Palma Arruda foram acusados de mandantes do crime, mas não estão indiciados no processo. Ramiro Costa foi preso em 1968, mas ainda hoje alega inocencia e assegura que não está louco.